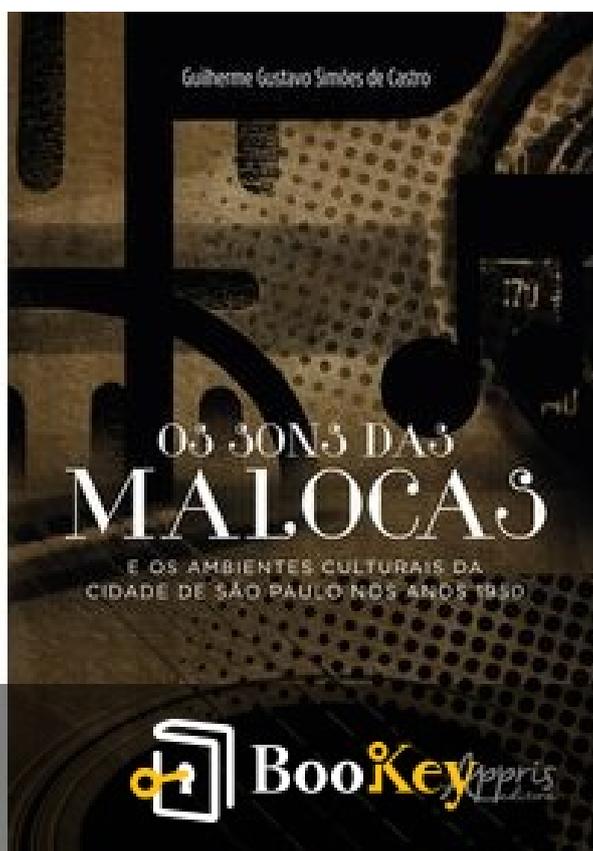


Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950 PDF

GUILHERME DE CASTRO



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Análise da Urbanização e do Samba Paulista na Década de 1950

No século XX, especialmente em 1953, a cidade de São Paulo vivenciou um processo de urbanização marcante que a consagrou como a maior metrópole do Brasil. Este contexto urbano levanta importantes questões para reflexão: de que maneira e em quais ambientes culturais emergiu o samba paulista durante os anos 50? Como essa expressão musical se interligou à trajetória da cidade? Quais as suas características essenciais? E qual a sua conexão com a indústria cultural da época?

Para concretizar um estudo que aborde tais questões, é fundamental adotar uma metodologia que articule as relações entre história, literatura, música, radiodifusão e as territorialidades de São Paulo. Com essa abordagem, o autor observou um problema estrutural destacado pelos dados coletados, que revelavam uma dicotomia nos espaços de criação de música popular na década de 50. Um recorte geográfico no quadrante sudoeste da cidade era resguardado por legislações específicas, enquanto uma região maior, composta por bairros industriais e periféricos, oscilava entre a formalidade e a informalidade, onde grande parte da população vivia em condições precárias, como malocas, favelas e cortiços.

As crônicas, como narrativas curtas, têm grande potencial para explorar esses temas, conectando as grandes questões sociais às sutilezas do cotidiano. Através da imaginação, essas narrativas se assemelham a relatos etnográficos que capturam experiências da realidade. Nesse sentido, o samba

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

pode ser visto como uma crônica musical que reflete as vivências de sua época.

Para aprofundar essa questão, o autor recorre a crônicas de Osvaldo Moles, publicadas em 1962 no livro "Piquenique Classe C". Um ponto de interesse reside na expressão "samba de porão", que sugere indícios sobre os ambientes culturais marginalizados e seus sons alternativos. As referências sobre as noitadas de samba nos narram as vivências de personagens em espaços sociais específicos, revelando como esses ambientes clandestinos, embora reprimidos pelo poder público, deram origem a um patrimônio cultural imaterial de valor inestimável.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mi

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950 Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950**

O livro "Os Sons das Malocas e os Ambientes Culturais da Cidade de São Paulo nos Anos 1950" por Guilherme de Castro deve ser lido por amantes da história cultural brasileira, pesquisadores e acadêmicos que se interessam pela efervescência social e musical de São Paulo durante essa década.

Também é uma obra valiosa para estudantes de sociologia, antropologia e música, pois oferece um olhar profundo sobre a relação entre os sons do cotidiano e a formação da identidade urbana. Além disso, pessoas que têm curiosidade sobre a história das comunidades e suas interações com a cultura popular irão se beneficiar da análise rica e contextualizada apresentada por Castro.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950 em formato de tabela

| Tema | Descrição |
|---------------------|---|
| Título | Os sons das malocas e os ambientes culturais da cidade de São Paulo nos anos 1950 |
| Autor | Guilherme de Castro |
| Contexto Histórico | Anos 1950, período de grande transformação social e cultural em São Paulo. |
| Foco Principal | A análise da cultura popular e das malocas, que eram habitações coletivas e refúgios para artistas e boêmios. |
| Elementos Culturais | Explora a música, dança, arte e a vida urbana que caracterizavam esses ambientes. |
| Impacto Cultural | Investiga como esses espaços contribuíram para a formação da identidade cultural paulistana. |
| Aspectos Sociais | Aborda as interações entre diferentes classes sociais e a marginalização de grupos. |
| Método de Pesquisa | Uso de entrevistas, relatos pessoais e análise de documentos e mídias da época. |
| Conclusões | As malocas foram cruciais para o desenvolvimento de movimentos |

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

| Tema | Descrição |
|-------------|---|
| | culturais, como o samba e a bossa nova. |

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950 Lista de capítulos resumidos

1. Contextualizando o Ambiente Sociocultural de São Paulo na Década de 1950
2. As Malocas: Espaços de Resistência e Criação Cultural
3. As Manifestações Musicais que Ecoavam nas Malocas
4. A Influência das Artes Visuais nas Malocas e seu Papel Social
5. Relações de Gênero e o Papel das Mulheres nas Malocas
6. Legado Cultural das Malocas para as Gerações Futuras

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. Contextualizando o Ambiente Sociocultural de São Paulo na Década de 1950

A década de 1950 em São Paulo foi um período de intensas transformações sociais, econômicas e culturais. Após a Segunda Guerra Mundial, a cidade vivenciou um crescimento acelerado, impulsionado pela migração de pessoas de diversas regiões do Brasil, atraídas pelas promessas de trabalho nas indústrias que começavam a se consolidar. Esse êxodo rural e urbano gerou um mosaico humano diverso e multifacetado, refletindo as diferentes culturas, histórias e tradições que se amalgamavam no centro paulista.

Dentro desse contexto, as malocas se tornaram importantes espaços onde a resistência cultural se manifestava. Situadas em áreas periféricas, essas habitações coletivas abrigavam, principalmente, jovens de classes emergentes e minorias, que se sentiam marginalizados pelas normas sociais vigentes. As malocas funcionavam como núcleos de convivência, onde a criatividade e a expressão artística brotavam como uma forma de contestação à sociedade tradicional e complacente da época.

A efervescência cultural da década também se refletiu em uma multiplicidade de manifestações musicais, que ecoavam de maneira vibrante nas malocas. O samba, o baião e o rock'n'roll, por exemplo, se tornaram trilhas sonoras das alegrias e angústias de uma geração que buscava a liberdade de expressão em meio ao conservadorismo. Os bailes informais e



as rodadas de música nas malocas não eram apenas ocasiões de divertimento, mas sim espaços de construção identitária e troca cultural, onde ritmos e estilos eram incessantemente trocados e reinventados.

As artes visuais também reverberavam nas malocas, com grafites, cartazes e painéis que capturavam o sentimento de uma época inquieta. Artistas e jovens criadores utilizavam esses espaços como telas em branco, repletas de energia, para expressar suas inquietações e sonhos. O uso da cor e da forma, bem como a explosão de ideias e estéticas, deslocavam o foco dos estabelecimentos elitizados da arte, democratizando o acesso à criatividade e à cultura.

Além disso, as malocas proporcionavam um espaço onde as relações de gênero eram reinterpretadas. Embora as mulheres enfrentassem desafios significativos em um ambiente geralmente dominado por homens, elas encontravam formas de inserir suas vozes e suas narrativas. O papel das mulheres nas malocas era multifacetado: eram donas de casa, artistas, musas e protagonistas de suas próprias histórias. Este movimento de afirmação feminina impulsionou a construção de novas perspectivas sobre a mulher na sociedade da época, contribuindo para uma gradual transformação nos papéis tradicionais associados ao gênero.

Em suma, o legado cultural das malocas de São Paulo na década de 1950 se



revela não apenas na música ou nas artes, mas em sua essência como espaços de resistência, criatividade e inovação social. As experiências vividas nesses ambientes influenciaram gerações futuras, deixando uma marca indelével na cultura brasileira. O modo como essas vozes se entrelaçaram para construir novas narrativas reflete a complexidade e a riqueza do tecido sociocultural de São Paulo, traçando um panorama que ressoa até os dias atuais.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. As Malocas: Espaços de Resistência e Criação Cultural

Na década de 1950, as malocas de São Paulo se tornaram verdadeiros centros culturais, onde a resistência e a criação artística emergiam em um contexto de urbanização acelerada e transformações sociais. Esses espaços, tipicamente associados a comunidades mais marginalizadas, abrigavam não apenas a vida cotidiana dos seus moradores, mas também uma efervescência cultural que se manifestava nas mais diversas formas de expressão.

As malocas, construídas muitas vezes com materiais reciclados e improvisados, representavam um repositório de histórias e identidades. Elas eram o resultado da migração de pessoas que buscavam melhores condições de vida na cidade, vindas de diversas partes do Brasil, especialmente do interior. Essas novas configurações habitacionais fomentavam a mistura de culturas, tradições e modos de vida, e a convivência entre diferentes classes sociais. Esse ambiente se tornava um caldo fértil para o surgimento de movimentos artísticos que desafiavam as normas convencionais da sociedade daquele período.

No seio das malocas, a criatividade manifestava-se de diversas maneiras: a música, a dança, a literatura e as artes visuais encontravam espaço para se desenvolver e se reinventar. O samba, por exemplo, transcendeu seu status de simples diversão e se transformou em um elo de união e resistência.



Festas, rodas de samba e outros eventos culturais aconteciam frequentemente, criando um senso de pertencimento e comunidade entre os moradores. As malocas eram, portanto, não apenas locais de habitação, mas também de celebração da cultura popular.

Além disso, as malocas desafiaram as narrativas hegemônicas da cultura urbana. Elas funcionavam como espaços de contestação e produção cultural que permitiam que as vozes silenciadas na sociedade ganhassem destaque. Artistas, poetas e músicos que emergiam das malocas trouxeram novas influências e estilos que ajudaram a moldar a cultura paulistana, contribuindo para a formação de uma identidade cultural singular. Essa resistência cultural estava imbuída de significados, refletindo as experiências e aspirações de seus habitantes, que buscavam reconhecimento e força em meio a adversidades.

As malocas também serviram como laboratórios sociais, onde as relações de amizade, solidariedade e resistência eram cultivadas. A vida de comunidade que emergia dessas interações se tornava um fator crucial para a formação de uma rede de apoio mútuo, essencial em tempos de precariedade. Dessa maneira, para além do espaço físico, as malocas eram construídas a partir de laços afetivos e comunitários que fortaleciam a identidade coletiva e a busca por justiça social.



Portanto, ao se analisar as malocas de São Paulo na década de 1950, é impossível dissociá-las de um contexto mais amplo de luta e resistência cultural. Elas foram espaços onde o povo não apenas habitava, mas também sonhava e criava, contribuindo para a construção de uma cidade mais plural e rica em sua diversidade. As malocas se firmaram como um marco histórico do potencial criativo das periferias urbanas, refletindo a capacidade de reinventar realidades e expressar a resistência cultural frente às adversidades.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. As Manifestações Musicais que Ecoavam nas Malocas

Durante a década de 1950, as malocas em São Paulo tornaram-se verdadeiros locais de efervescência cultural, onde a música desempenhava um papel central na vida social e na expressão de resistência daquela população. Nesse ambiente vibrante, estilos musicais típicos e influências diversas se amalgamavam, gerando uma sonoridade que ecoava forte entre os habitantes da cidade e que refletia a rica pluralidade cultural daquela época.

As malocas, em sua essência, eram espaços informais que abrigavam principalmente pessoas de classes mais baixas, muitas vezes oriundas de áreas rurais em busca de melhores oportunidades na cidade. A música, portanto, tornava-se uma forma de socialização e de identidade, contribuindo para a conexão entre indivíduos que compartilharam a mesma realidade de desafios e anseios. Os sons que ecoavam nesses espaços eram variados, englobando desde a tradição do samba, caipira e do chorinho, até as novas influências que chegavam com a urbanização e a modernidade, como a bossa nova.

O samba, por exemplo, não era apenas uma forma de entretenimento, mas uma manifestação artística carregada de mensagens sociais e sociais. Nas malocas, as rodas de samba eram comuns, onde músicos e anônimos se



uniam em torno do batuque, celebrando a vida e, ao mesmo tempo, discutindo as dificuldades enfrentadas pela população. As letras das canções frequentemente abordavam temas como a marginalização, a pobreza e a resistência, sendo um eco das vivências cotidianas dos habitantes das malocas.

Com a bossa nova emergindo nesta década, os sons mais suaves e sofisticados da nova estética musical também começaram a cruzar os limites das malocas. Músicos que transitavam entre o tradicional e o moderno contribuíam para uma evolução nos arranjos e nas letras, tornando-se parte da sonoridade desses espaços, que já eram conhecidos por oferecer um espaço de liberdade de expressão.

Além do samba e da bossa nova, ritmos afro-brasileiros, como o jongo e o maracatu, encontravam um espaço importante nas malocas, revelando a influência das raízes africanas na formação musical paulista. As danças típicas que acompanhavam essas sonoridades eram manifestações de resistência cultural, um resgate e uma celebração das tradições que muitas vezes eram marginalizadas pela sociedade predominante.

Ainda, é válido ressaltar o impacto de movimentos, como os grupos de pagode nos anos finais da década, que começaram a se inserir nas malocas. Essas novas práticas musicais revelavam a mistura de gêneros e a



experimentação, refletindo a essência do ambiente multicultural e dinâmico das malocas.

Nessas expressões musicais, capturava-se não apenas um reflexo da cultura local, mas também um espírito de união e força. As malocas se tornaram, assim, locais de celebração e resistência, onde a música ecoava como um grito de liberdade, identidade e esperança para muitos que buscavam um espaço seguro na metrópole em transformação.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. A Influência das Artes Visuais nas Malocas e seu Papel Social

Durante a década de 1950, as malocas de São Paulo emergiram como espaços criativos multifacetados, onde diversas formas de expressão artística se entrelaçaram para moldar um ambiente cultural vibrante e dinâmico. As artes visuais, em particular, tiveram um papel significativo nesse contexto, contribuindo para a formação da identidade cultural e social daqueles que habitavam e frequentavam essas comunidades.

As malocas atuavam como verdadeiros laboratórios de ideias e práticas artísticas, onde artistas, muralistas e grafiteiros se reuniam, trocando experiências e experimentando técnicas que desafiavam as normas estéticas vigentes. A estética visual das malocas era marcada pela interação entre o popular e o erudito, resultando em obras que refletiam tanto a realidade local quanto as influências de movimentos artísticos mais amplos, como o modernismo e o concretismo.

Um aspecto crucial da influência das artes visuais nas malocas foi a maneira como essas obras funcionavam como instrumentos de resistência e afirmação cultural. As pinturas murais, por exemplo, muitas vezes retratavam a vida cotidiana e as lutas da população marginalizada, servindo não apenas como um meio de expressão, mas também como um grito de identidade e reivindicação social. Nesse sentido, as malocas tornaram-se



lugares onde as narrativas visuais podiam desmistificar estigmas e construir um senso de pertencimento e coletividade.

Além disso, a presença de artistas nas malocas ampliava as discussões sobre política, sociedade e cultura. Através de exposições espontâneas e eventos de arte comunitária, esses espaços viabilizavam um diálogo acessível e permeável que incentivava a participação da população local, quebrando barreiras entre arte e público. O movimento artístico que brotava das malocas não era apenas uma manifestação estética, mas um potente veículo de transformação social, capaz de questionar normas sociais e construir novas formas de visão e protagonismo.

A colaboração entre artistas e os moradores das malocas também gerou um espaço de aprendizado mútuo. Muitos artistas que passaram a atuar nas periferias descobriram novas maneiras de ver e representar o mundo, incorporando elementos da cultura popular e as experiências vividas no cotidiano das comunidades. A relação entre artista e morador se tornava uma via de mão dupla, onde cada um influenciava e se deixava influenciar pelo outro, ampliando a riqueza do diálogo artístico.

Portanto, ao se analisar a influência das artes visuais nas malocas de São Paulo nos anos 1950, é essencial reconhecer o papel social que essa expressão artística desempenhou. Não só como uma forma de resistência e



de afirmação de identidade, mas também como um agente de mudança social e cultural, capaz de unir pessoas e celebrar as diversidades que compunham a cena urbana e as narrativas de seus habitantes. As malocas, com suas paredes adornadas por imagens robustas e significativas, permaneceram até hoje como testemunhas de um período de grande efervescência cultural, que ecoa nas gerações seguintes.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. Relações de Gênero e o Papel das Mulheres nas Malocas

Nas malocas de São Paulo nos anos 1950, as dinâmicas de gênero se apresentavam de maneira complexa e multifacetada, desafiando as normas convencionais da época. Este espaço, que se tornou um símbolo da resistência cultural e social, viu as mulheres desempenharem papéis fundamentais, não apenas como figuras coadjuvantes nas manifestações culturais, mas como agentes ativas na formação da identidade coletiva e na luta por reconhecimento.

As mulheres que frequentavam as malocas, muitas vezes oriundas de contextos de desigualdade e adversidade, encontraram nos espaços de convivência uma oportunidade para se expressarem e reivindicarem sua autonomia. Embora o ambiente fosse permeado por uma sociedade patriarcal que frequentemente limitava os direitos e a liberdade das mulheres, as malocas atuaram como um refúgio onde elas podiam se afirmar. O álcool, a música e os encontros sociais criaram um espaço onde as regras eram suspensas, permitindo que as mulheres interagissem como protagonistas de sua própria história.

A presença feminina nas malocas também foi marcada por uma forte interação com as manifestações artísticas e culturais. Cantoras, dançarinas e compositoras começaram a se destacar em um cenário dominado por



homens, trazendo uma nova perspectiva para as letras e ritmos que circulavam no ambiente. Essa visibilidade levou à emergência de narrativas que falavam sobre a vida e os desafios enfrentados pelas mulheres nas periferias urbanas. As malocas, assim, se tornaram palcos não apenas de diversão, mas também de luta e resistência.

Além disso, a participação feminina nas malocas não se restringiu à esfera artística. As mulheres começaram a organizar eventos, festivais e encontros que promoviam a cultura local, desafiando as expectativas sociais sobre seu papel. Elas se tornaram líderes em suas comunidades, utilizando a rede de relacionamentos tecida nas malocas para incrementar o fortalecimento comunitário e promover a solidariedade feminina. Essa mobilização foi crucial para a construção de uma identidade cultural rica e diversificada, que abrangia as vozes de todas as faixas sociais.

Entretanto, essa luta por espaço e voz não veio sem desafios. As mulheres enfrentaram tanto a luta interna, contra a misoginia e a objetificação, quanto os obstáculos externos, como a repressão por parte de uma sociedade que não aceitava facilmente a emancipação feminina. Apesar dessas barreiras, a resistência manifestada nas malocas e a criação de um espaço próprio para a expressão feminina foram vitais. As mulheres, com sua resistência e criatividade, ajudaram a moldar a identidade cultural da cidade, reescrevendo as narrativas sobre o papel da mulher na sociedade paulistana.



Assim, as malocas não foram apenas locais de entretenimento, mas sim campos de batalha cultural onde se disputaram visões de gênero. O papel das mulheres nas malocas, portanto, não deve ser subestimado, pois elas contribuíram significativamente para a formação de uma cultura vibrante, que, ainda hoje, reverbera em São Paulo e reverbera nas novas gerações que a sucedem.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. Legado Cultural das Malocas para as Gerações Futuras

As malocas, durante a década de 1950 em São Paulo, manifestaram-se como espaços efervescentes de resistência e criatividade, com um impacto que reverberou através dos anos e se estendeu para além de sua época. O legado cultural dessas comunidades não se limita apenas à sua contribuição direta para a música e a dança, mas também abrange influências profundas nas artes visuais, na literatura e na maneira como as identidades emergiam e se afirmavam no espaço urbano.

A vivência nas malocas tornou-se um símbolo de uma luta não só pela sobrevivência, mas também pela afirmação da cultura popular em um contexto dominado por elites e normas tradicionais. As gerações futuras herdaram esse espírito de resistência e a ideia de que a cultura pode ser um poderoso meio de contestação e afirmação de identidade. As manifestações artísticas que brotaram nesses locais, como o samba, a bossa nova e as formas contemporâneas de expressão musical, estabeleceram caminhos e criatividade que moldaram o cenário musical brasileiro nas décadas seguintes.

Além disso, as malocas desempenharam um papel crucial na formação de uma identidade cultural urbana, estabelecendo as bases para a cultura punk, hip-hop e outras expressões contemporâneas que, embora distantes em seu



estilo, carregam a essência de busca por pertencimento e afirmação. Artistas de diferentes gêneros têm reconhecido a influência das malocas em suas obras, enquanto cineastas e escritores encontraram nestes espaços a inspiração para narrativas que refletem a luta e a vida dos marginalizados.

Do mesmo modo, a força da presença feminina nas malocas, frequentemente subestimada, levantou questionamentos sobre o papel da mulher na sociedade, abrindo caminhos para discussões sobre gênero que continuam a ser relevantes nos dias de hoje. Esse aspecto do legado das malocas não só inspirou futuras gerações de artistas femininas, mas também contribuiu para a formação de movimentos sociais voltados para os direitos das mulheres e a igualdade de gênero no Brasil.

Portanto, o legado das malocas transcende a simples provisão de um espaço de entretenimento ou convivência; representa um marco de resistência cultural que ensina lições de luta, criatividade e identidade. Para as gerações futuras, é um lembrete de que por trás dos sons das malocas havia e ainda há uma história rica e complexa, repleta de nuances, que continua a influenciar e a ecoar na cultura contemporânea. Através dessa herança, une-se um forte apelo à valorização das diversas expressões culturais que emergem dos ambientes urbanos, que sempre foram, e continuam sendo, espaços de inovação e resistência.



5 citações chave de Os Sons Das Malocas E Os Ambientes Culturais Da Cidade De São Paulo Nos Anos 1950

1. "Os sons das malocas em São Paulo não eram apenas ruídos; eram a expressão viva de uma cultura pulsante em meio ao caos urbano."
2. "A cidade, com suas contradições, revelava nos sons das malocas um mosaico de vozes e histórias que constituíam a identidade paulistana."
3. "Nos anos 1950, cada esquina da cidade sussurrava segredos e celebrava a luta e a resistência dos que habitavam as malocas."
4. "Os ambientes culturais da cidade eram como uma sinfonia descompassada, onde o improvisado se tornava a linguagem mais autêntica do povo."
5. "Os sons que emergiam das malocas convidavam à reflexão sobre as desigualdades sociais e a busca por espaço na metrópole."





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

| | | | | |
|----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar